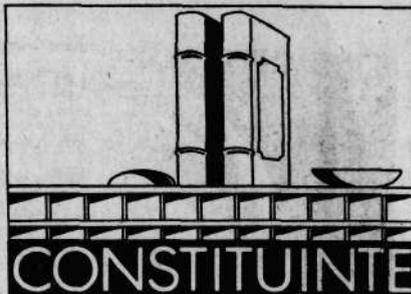


Política

# A Carta também depende deles

Eles não são tão famosos quanto alguns deputados e senadores, nem tão falados. Mas são bem mais procurados, tanto pela imprensa quanto pelos próprios parlamentares. Estes quatro homens dirigem a infra-estrutura de assessoramento da Câmara e do Senado, onde trabalham há pelo menos 25 anos. Com grande expectativa pela Constituinte, eles estão nesta e na página 14.



## Paulo Affonso, o datilógrafo de 46

BRASÍLIA  
AGÊNCIA ESTADO

Em maio de 1946, Paulo Affonso Martins de Oliveira entrou na Câmara dos Deputados como datilógrafo da Constituinte. Em pouco tempo obteve promoções e entrou nos principais gabinetes com um trunfo fundamental — o de especialista no regimento interno da Casa. Em 1965, foi nomeado pelo presidente Bilac Pinto para a secretaria-geral da Mesa, cargo que ocupa até hoje, independente das oscilações políticas, e lhe confere um poder singular.

Quando uma sessão esquenta e começa a se complicar, a salvação está nos meandros do regimento interno. Mas não é apenas o domínio desse estatuto que privilegia o funcionário. Afinal, o gabinete de Paulo Affonso é um ponto de encontro da Câmara, jamais está vazio, e ali circulam, com rapidez impressionante, as informações políticas. Ele é também uma espécie de conselheiro parlamentar e tem a capacidade de arranjar uma solução para pro-



Alencar Monteiro

Paulo Affonso Martins

blemas dos deputados. Não pára af: participa de todas as reuniões da Mesa, por força do cargo, e é responsável pela publicação do Diário do Congresso Nacional.

Um dos segredos do poder de Paulo Affonso está na facilidade de fazer amigos na Câmara, independente de ideologias. Por isso mesmo, é bem recebido pela esquerda e pela direita, embora se rotule de liberal, com uma desenvoltura muito grande e com o cuidado de não exibir a própria força, por sinal conhecida pela Casa inteira. Discreto, evita entrevistas, embora seja mais procurado para essa finalidade do que a maioria dos deputados.

No final do governo passado, Paulo Affonso, amigo íntimo do então deputado Flávio Marcílio, acabou envolvendo-se na campanha de Paulo Maluf à Presidência da República. Com a virada política, muitos se apressaram em decretar seu fim na Câmara. Contudo, foi confirmado no cargo por Ulysses Guimarães, para surpresa de muita gente, e seu poder continua intacto na Nova República.

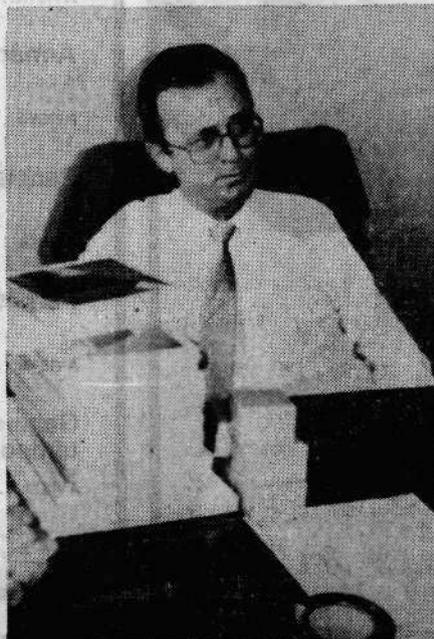
## Na Câmara, tudo passa por Sabino

BRASÍLIA  
AGÊNCIA ESTADO

Os deputados mais antigos já conheciam bem o caminho. Os novos foram logo descobrindo como chegar ao gabinete do diretor-geral da Câmara, Ademar Sabino, o homem por cujas mãos passa a solução de quase todos os seus problemas, desde a abertura de conta bancária até a distribuição de moradias.

Sabino ocupa um dos postos-chave da Câmara. Ele enfeixa em suas mãos toda a administração, é quem ordena os pagamentos, quem traça a política de pessoal (cerca de 3.200 servidores no quadro permanente). A ele estão subordinados os serviços de transporte, de assistência médica, de segurança e a aquisição e distribuição de material.

Seu gabinete, no 3º andar do Anexo I da Câmara, está permanentemente de portas abertas e por sua mesa passa, diariamente, verdadeira romaria de deputados. Principalmente nessa fase, quando eles estavam apanhando suas carteirinhas de identidade e o distintivo de lapela.



Alencar Monteiro

Ademar Sabino

Apesar de ter-se submetido recentemente a intervenção cirúrgica num dos joelhos e estar andando de muletas, Sabino cumpre religiosamente o horário que se estabeleceu: das 9 às 12 horas, das 14 às 19 horas, e, depois, entre às 21 e às 24 horas. Como durante todo o dia seu tempo é tomado pelos deputados, ele reserva a noite para examinar e despachar os assuntos administrativos.

A diretoria-geral é um cargo difícil, espinhoso, nem sempre os deputados podem obter tudo o que pedem. Mas é necessário fazer com que compreendam isso e saiam satisfeitos. Sabino parece demonstrar habilidade suficiente para isso. Ele está no cargo desde 1983, quando para ali foi levado por um dos seus amigos, Flávio Marcílio, então presidente da Casa. Com 46 anos de idade, casado, pai de três filhos, natural de Florianópolis - (SC), ele ingressou na Câmara em 1961, por concurso, como simples auxiliar legislativo (deixando um emprego na agência de Brasília do Banco de Indústria e Comércio de Santa Catarina) e foi subindo na carreira.